

Revista do Instituto de  
Arquitetos do Brasil  
Departamento Minas Gerais

# aqui

ARQUITETURA + CULTURA



Editada pela AP Cultural - Número 1 - primavera 1999





## Centro Administrativo CTBC Telecom

Edmar de Almeida

### Arquitetura:

Roberto Andrade e Maria Eliza Guerra

### Colaboradores:

Maria do Carmo Albuquerque, Fábio Leite e Flávia Ballerini

Local: Uberlândia-MG

Data do projeto: 1997

Data da conclusão da obra: 1998

Área do terreno: 8.650,00 m<sup>2</sup>

Área construída: existente 3.400 m<sup>2</sup> + ampliação 2.100 m<sup>2</sup>; total 5.500 m<sup>2</sup>

### Decoração e paisagismo:

Armazém do Espaço

### Comunicação visual:

CMC-CTBC Telecom

Painel: Tomie Ohtake

### Estrutura em concreto:

Pró-Estrutura Engenharia Ltda.

### Estrutura metálica:

Metacil

### Ar condicionado e elétrico:

Egeltherm Eng. Elétrica e Térmica Ltda.

### Hidro sanitário:

Beschizza Consultoria e Engenharia

### Automação:

AIT Aut. Inf. E Telecomunicações

### Telefonia e lógica:

AECOM

### Construção:

Eldorado Minas Construtora

### Gerenciamento:

PDCA Engenharia

### Fotos:

Rogério Rodrigues

Adiante que a visão do trabalho de arquitetura de Maria Eliza Guerra e Roberto Andrade é lida através de um artista plástico<sup>1</sup> e não de um crítico de arquitetura. Trata-se no caso, de um mineiro *outsider* que trabalhou com Lina Bo por quase duas décadas e estudou na Academia de Artes de Roma, quando Giulio Carlo Argan era prefeito daquela cidade.

O prédio está situado em um bairro dos anos 70, repetitivo e sem fisionomia, "aplâti". Remanesceram aí grandes armazéns desta época tão feia da arquitetura brasileira. O conjunto antigo era composto de grandes armazéns de tijolos laminados e teto de aço. Obra de engenharia, com enormes paredes. O novo projeto considerou os três galpões existentes agregando à nova construção um complexo arquitetônico que respondesse às demandas de uma portentosa empresa de telecomunicações, CTBC Telecom<sup>2</sup>. O resultado construtivo foi como se engastasse um precioso diamante numa garra antiga. A contemporaneidade. O projeto manteve os grandes panos de alvenaria que com a intervenção adquiriu um caráter de monumentalidade. Um cilindro de 30 m encimado por anéis de aço inoxidável e com a logomarca da empresa é um marco diferenciador na sucessão de quarteirões homogêneos. Uma vez mais, a idéia do ponto, do centro, o círculo antigo símbolo do "tolos" de "mundus" diferenciador do caos. O cosmos estabelecido<sup>3</sup>. Nada melhor para uma empresa que utiliza torres!

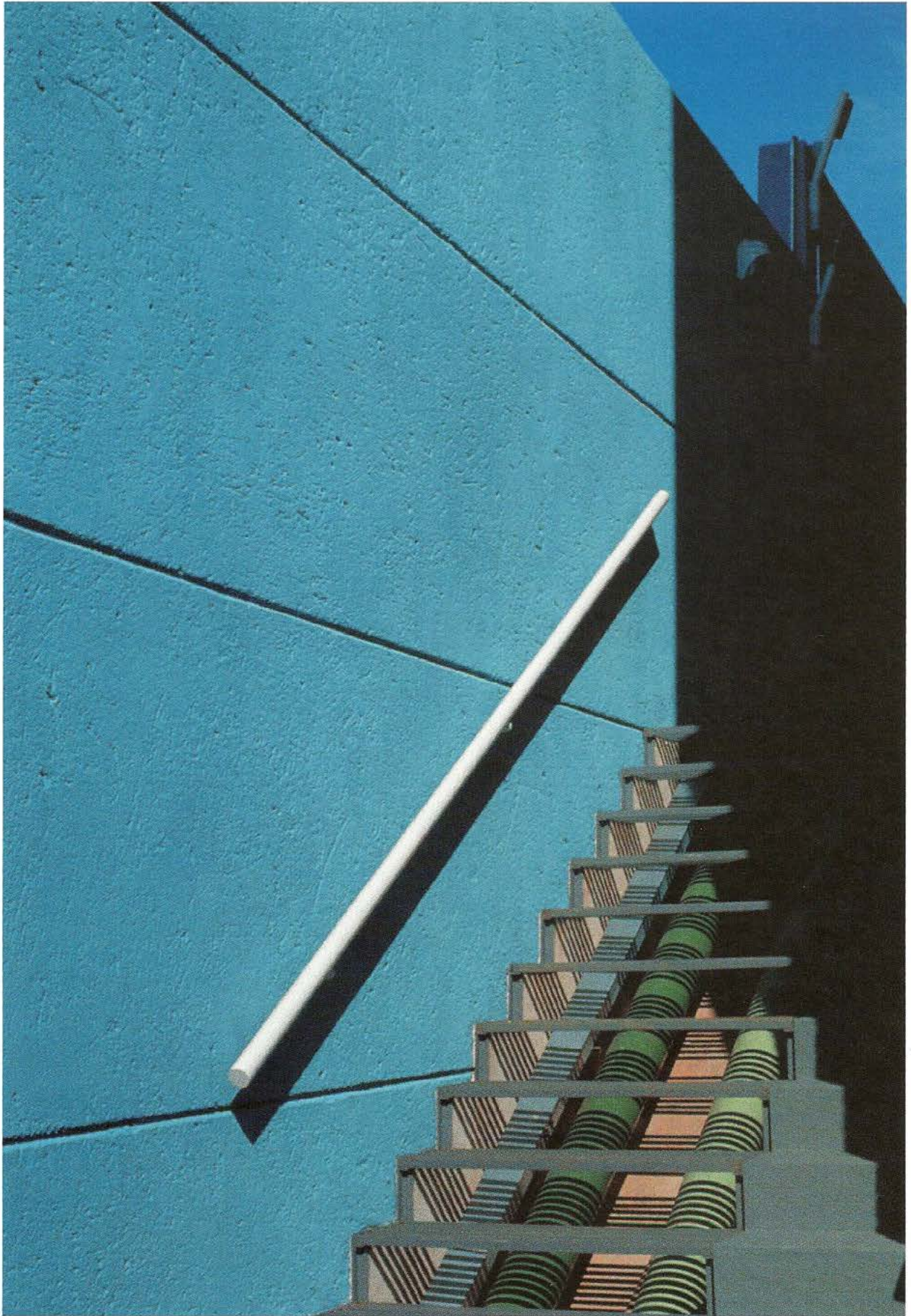
A chegada ao prédio é simpática e convidativa através de uma rampa que modela o passeio colocando e nos conduzindo gentilmente à recepção. "Brise-soleil" nas janelas, no estacionamento mitigando a incidência do sol e da luz do cerrado. Um eixo imaginário perpassa a construção centrando a praça de convivência com uma luz filtrada sobre um mural de Tomie Ohtake, a caligrafia de um gesto em ocre e azul, numa composição graciosa, moderna e elegante. A atmosfera da praça de convivência é extremamente agradável acolhedora e urbana. Um belo piso de mármore branco espanhol e granito azul brasileiro, móveis desenhados, de pau-marfim. As divisórias com persianas entre-vidros resguardando ruídos, conferem silêncio e a privacidade necessária para se trabalhar com qualidade. Rampas humanizando a circulação. Os pátios internos com vegetação exuberante são pontos de luz destacados na penumbra. Eficiência arquitetônica, beleza e conforto. Afinal, não é a Arquitetura que inaugura aquele momento de civilização para a pólis, algo de belo e sustentável atravessando o tempo?

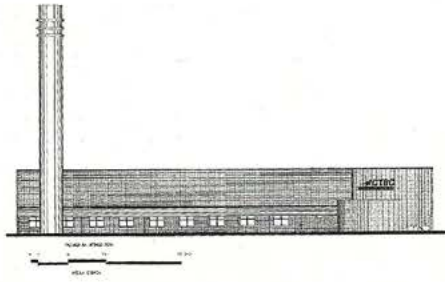


1 Texto escrito por Edmar de Almeida, fruto da visita à obra e da observação da produção dos arquitetos autores.

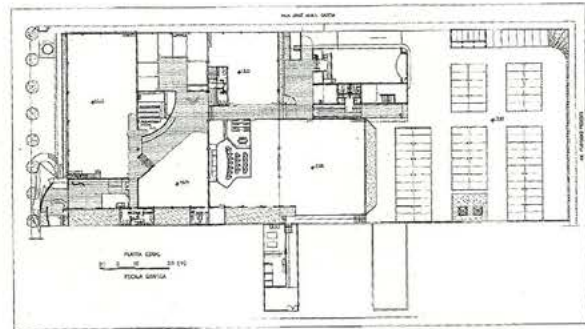
2 Cia. De Telecomunicações do Brasil Central – atua no Triângulo Mineiro, parte dos estados de Goiás, Mato G.do Sul e São Paulo

3 Eliade, Mircea – Historie des Religions



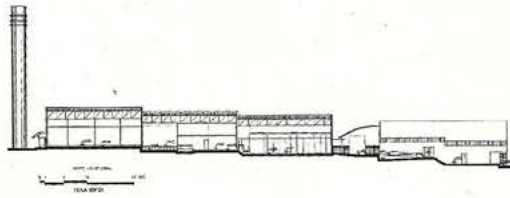


elevação

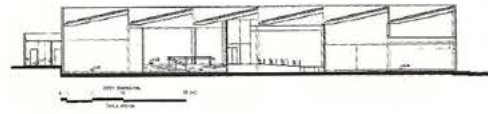


planta

38 ■



corde longitudinal



corde transversal

